Ano 16.° Sabado, 4 de Agosto de 1923 N.° 788

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões - AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.° 21
AVEIRO

Eleição Presidencial

A mesma barafunda que tem assinalado a politica republicana nos ultimos anos é precisamente aquela donde vai sair depois de ámanhã para ocupar o mais alto posto da nação, o sucessor do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Quem ele seja ainda ninguem o poderá dizer porque, gerado na confusão, só ao acaso compete decidir. Todavia, o que desde já se verifica e está mais do que visto, é o despreso, a pouca consideração que mereceu aos membros do Congresso a candidatura do dr. Magalhães Lima, sugerida por um grupo de intelectuaes e lançada, certamente, na melhor das intenções aos quatro ventos da publicidade. Não é, porêm, de admirar. Magalhães Lima, o eminente republicano que á Republica só tem dado sem nada receber, estava longe de convir aos corifeus da politica, sobretudo no momento atual em que ha o empenho manifesto de nos entregar, atados de pés e mãos, á supremacia da Igreja, a vêr se nos salvamos, e nessa conformidade vai desenrolar-se a eleição presidencial no meio da indiferença do paiz que a tudo assiste desinteressado, aborrecido, quem sabe, mesmo, se enojado.

Faltam apenas 48 horas para o acto soléne. Aguardêmo-lo. Ha até vantagem em que o façâmos com serenidade, deixando aos que directamente teem de intervir no assunto que se pronunciem segundo o seu criterio ou os interesses do partido a que pertencem.

Depois ha tempo de falar, de discutir, de analisar.

Se não fôr mais alguma coisa...

A EXCURSÃO DE VIANA

A' medida que decorre o tempo vão-se activando os preparativos para as festas em honra dos nossos amigos da linda cidade minhota, devendo no principio da proxima semana ser publicado o programa do qual constam, alem da recepção, que deve ser entusiasta, um espectaculo de gala, iluminação na ria, jogos sportivos, concertos musicaes, passeio fluvial, etc., etc.

As ruas por onde passar o cortejo vão ser todas embandeiradas, esperando a comissão que os habitantes de Aveiro ornamentem as suas fachadas e se associem ás manifestações como demonstração de que não esqueceram ainda os cativantes acolhimentos que teem tido em Viana nem as deferencias com que os hão mimoseado os ilustres filhos da ridente cidade do Lima. Pela nossa parte não nos é dado ter duvidas já ácerca do que vai ser a visita dos vianenses á nossa terra—um motivo a mais para se estreitarem os laços de amisade existentes e uma grande satisfação por se proporcionar o ensejo de os elevarmos, como merecem, nos nossos corações.

Resta apenas uma coisa: que as nossas gentis damas e guapas tricaninhas não esqueçam o papel que naturalmente lhes está destinado, espalhando, com as suas mãos delicadas, as flores em que Aveiro os deve envolver.

FILMS...

NA comarca de Arraiolos realisou-se, em audiencia geral, o julgamento do influente da politica democratica do Vimieiro acusado de ter feito mão baixa ao sino da torre da vila e em Grandola foi detido o padre Sardinha a quem atribuem um importante roubo de paramentos, sem escaparem os palios, reposteiros, custodias de prata, guião, calix e opas de seda, tudo pertencente a uma das egrejas de Cuba que, como se vê, sofreu a mais completa das limpêsas...

Vejam bem ao tempo que se chegou! E ainda falam no Mariano só porque *confundiu* com o dinheiro dele uns miseros novecentos escudos do Santissimo...

O CRONISTA dum jornal de Lisboa mostra-se algo pesaroso por o queijo, em Espanha, estar mais barato do que entre nós. E atira-se ás autoridades, reclamando providencias.

Tempo perdido. Ainda se reclamasse, visto que tanto gosta, um bocado dele...

A'CERCA do mesmo artigo um negociante da especialidade explica-nos: imagine que cheguei a da-lo quasi de graça. Resultado, depois do encarecimento: haver dias e dias que não me estreio.

COMUNICAM de Roma que os arcebispos das principaes provincias italianas proibiram ao seu clero ministrar a comunhão a senhoras que se apresentem com os braços desnudados ou excessivamente decotadas.

E' até onde pode chegar os rigores da Igreja!

Nem já a frescura das devotas a querem admitir perante Deus, que tudo perdôa...

EM Berlim reina atualmente uma atmosfera tempestuosa devido á situação alimentar, que cada vez se agrava mais.

Não que ela é negra...

DIZEM os jornaes de Londres que grande numero de senhoras inglezas receberam autorisação para prestarem, em Colonia, serviço de agentes de policia.

Bravo! Só temos pena de não sermos habitantes da Colonia para nos entregarmos á prisão—sem resistencia...

Festa Escolar

Ao serem encerrados os trabalhos escolares na Escola Primaria Geral n.° 2, sob a direção da professora, sr.ª D. Maria de Melo, foi oferecido a todos os alunos um *lunch*, a que presidiu o sr. inspector, assim como as restantes professoras.

A festa, que foi verdadeiramente encantadora pelo bulicio e nota viva que lhe imprimiu o grande numero de alunos, provocou ao sr. Domingos Cerqueira merecidas palavras de justiça e de apreço por todo o professorado do seu circulo e, em especial, por aquele que se mantem á frente da referida Escola.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

V

Providencias contra um iqualificavel abandono

No desejo bem radicado de afastar quaisquer responsabilidades no criminoso abandono a que estava votado o Muzeu, dirigi ao sr. Director Geral de Belas Artes, o seguinte

Oficio

datado de 6 de julho (fls. 88 a 89 v.)

«Na rapida visita que fiz ao Muzeu Regional de Aveiro (auto de reconhecimento de sêlos a fls. 180 do processo) poude constatar, com profunda magua, o lastimavel estado de aceio em que se encontram os riquissimos paramentos religiosos e outros objectos de altissimo valor artistico, arqueologico e historico que constituem aquele Muzeu, objectos que estão sujeitos a completa e rapida deteriorização.

Não tem o Muzeu *um unico empregado* encarregado da limpeza e a verba orçamentada, sendo irrisória para o fim a que é destinada—«aquisição de objectos, despeza de expediente e conservação»—mal chegará para os serviços de limpeza, que deve ser cuidada e *constante*.

Por outro lado, o Muzeu, que encerra um verdadeiro tesouro de incalculavel valor, *está completamente abandonado e*, portanto, provocando a cubiça de qualquer degenerado.

Não pode o Estado, sem se tornar cumplice de tanta imprevidencia e desleixo, deixar de olhar para o Muzeu com carinhoso cuidado e com zelo, adaptando excepcionais providencias tendentes a conservar, limpar e guardar tão preciosos objectos que atestam a existencia dum passado cheio de riqueza e de extraordinarias aptidões artisticas.

Eu sei, que não pode, agora, o Ex.mo Ministro, nem V. Ex.ª concorrer para que o Muzeu seja dotado com pessoal proprio e com verba condigna. Eu sei.

Permita-me, porêm, V. Ex.ª faça algumas propostas que, *não trazendo novos encargos para o Estado*, tendem a evitar a deterioração das preciosissimas reliquias existentes no Muzeu, bem como á sua guarda segura e permanente.

Ex.mo Sr.

Pública e oficialmente tem sido afirmado que o pessoal menor das Escolas primarias superiores e de algumas das do ensino primario geral, é excessivo para o serviço inherente ás suas funções, no periodo em que elas se encontram em pleno funcionamento.

Avisinha-se o largo perigo de ferias em que esse pessoal passa a empregar-se em trabalhos domesticos, mas não deixando, por isso, durante esse longo periodo, de receber do Estado os respectivos vencimentos, sem que lhe preste o mais insignificante serviço e, tambem, sem que se justifique tão grande descanço.

Quer dizer: o pessoal das Escolas *sendo excessivo*, quando elas funcionam, é *completamente inutil* durante as ferias que, a miudo, lhes são concedidas.

Nestas circunstancias, e sem vislumbre de violencia, que não existe, *nem tenho em mente provocar*, tenho a honra de propôr:

1.°—que dois empregados menores da Escola Primaria Superior de Aveiro, passem a prestar serviço, permanente, em comissão no referido Muzeu.

2.°—que duas empregadas menores das Escolas de ensino primario geral passem a prestar serviço, permanente, em comissão, no respectivo Muzeu.

3.°—que, excepcionalmente, durante o periodo das proximas ferias, o director do Muzeu tenha o direito de requisitar, para serviços de limpeza, todo o pessoal menor das Escolas que julgue necessario para uma rapida beneficiação dos objectos do Muzeu; e que, tanto o sr. director da Escola Primaria Superior, como o sr. Inspector Escolar respectivo, sejam obri-

Aniversario lutuoso

Passou na terça-feira o segundo aniversario da morte de Bernardo Torres, que, como se sabe, não foi sómente o propagandista republicano, mas o exemplo vivo, a abnegação sem limites por uma Causa que neste jornal tem sido defendida com ardor e na qual se encerram os principios puros da Democracia.

Bernardo Torres deve prevalecer, apezar de já o não termos a nosso lado, entre as figuras de maior destaque do movimento republicano de Aveiro. Nunca invocâmos, nunca acordâmos o nome desse homem que nos não avassale, mais do que um sentimento de saudade—a veneração e o respeito por quem foi um sacrificado, um bom e um justo.

Bernrrdo Torres, a alma de toda a acção local de propaganda, jáz, porêm, quasi esquecido no coval n.° 202 do cemiterio novo onde estivemos a prestarlhe homenagem no doce recolhimento de alguns minutos.

E nesse pequeno espaço de tempo, enquanto as bruscas manchas de luz que o sol, tombando, espalha na vastidão do recinto; imersos por aquele silencio, que esmaga, fazendo-nos ouvir as pulsações arteriaes, meditámos e ao nosso espirito ocorreu a lembrança de erguer um braço a favor do cumprimento dum dever, qual seja o de marcar a sepultura de Bernardo Torres com alguma coisa que indique ao piedoso visitante quem ali debaixo dorme o sono eterno!

E' uma divida sagrada que se impõe; é o reconhecimento, é a amisade, é o respeito pela sua memoria que devem concorrer para se saldar.

A todos os republicanos sem distinção de partidos, pois,—porque nesta disposição escrevemos—rogâmos o seu auxilio para que se perpetue, embora de forma simples, em modesto mausoleu, o nome querido e saudoso de Bernardo Torres!

Fica aberta a subscrição.

O *Democrata*	10$00
Alfredo Cézar de Brito	10$00
Soma	20$00

Juramento de bandeira

No quartel de Sá realisou-se no domingo o juramento de bandeira pelos recrutas de cavalaria 8, tendo vindo assistir o comandante da 5.ª Divisão do Exercito, sr. Simas Machado.

O acto foi presenciado por avultado numero de convidados e no final foram executados exercicios sportivos, que a assistencia muito apreciou.

Tambem compareceram á cerimonia as autoridades civis e contingentes das outras unidades militares.

Dr. Chaves Maia

Pela Faculdade de Medicina do Porto acaba de ser conferido ao esclarecido clinico, sr. dr. Antonio Chaves Maia, com consultorio aberto nesta cidade, o premio *Macedo Pinto*, que lhe dará tambem direito a ir frequentar, como pensionista do Estado, e na Faculdade de Medicina de Paris, qualquer especialidade em que deseje aperfeiçoar-se.

Muitos parabens pela honrosa distinção.

Caso curioso

Candidato aos exames de admissão aos liceus, apareceu no desta cidade um pobre rapazinho de 13 anos, sem braços, que aos 20 mezes de idade lhe foram devorados por um porco.

A infeliz creança, ainda que assim mutilada, come, bebe e escreve, tendo feito uma magnifica prova escrita, com a admiração do juri e de todos quantos presencearam o estranho caso.

A creança, filha de paes pobres, é natural da Fogueira, concelho de Anadia, tendo merecido a protecção do professor oficial daquele logar, o sr. Albino Rocha, que, com uma dedicação e resignação verdadeiramente evangelicas, conseguiu triunfar, habilitando e preparando o desventurado para uma plena aprovação.

Merece, por isso, os maiores encomios.

gados a fornecer-lh'o ou a justificar cabalmente, com precisão e clareza, os motivos que o impossibilitem de satisfazer a requisição.

4.º—que os empregados menores das Escolas que sejam mandados prestar serviço no Muzeu e se recuzem, sejam ipso-facto suspensos do exercicio e vencimento, seja qual fôr o motivo alegado, e sujeitos a processo disciplinar por desobediencia a ordens legitimas de legitimos superiores.

5.º—que, pelo Ministerio, seja oficiado ao Comando Geral da Guarda Republicana, para que a Secção aquartelada em Aveiro, forneça uma guarda permanente ao edificio do Muzeu.

Ex.mo Senhor:

Permita-me, ainda, que para complemento destas propostas, e na intenção de dar unidade eficaz aos serviços do Muzeu e uma direcção competente e assidua que dirija, fiscalise e subordine o pessoal que para ali seja mandado prestar serviço, solicite auctorização para convidar o director da Escola Industrial de Aveiro, sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, a assumir, interinamente, as funções de director do Muzeu.

Devo esclarecer V. Ex.ª que esta proposta não quer dizer que eu esteja firmemente convencido da culpabilidade do director suspenso, sr. João Augusto Marques Gomes em todas as gravissimas acusações que lhe fazem, nem tal interpretação poderá dar-se-lhe, sabendo-se que, neste momento, não ouvi ainda todas as testemunhas de acusação e que, por tanto, não extraí os respectivos artigos; não ouvi o acusado, nem as testemunhas de defeza que certamente indicará.

Esta proposta,—para a qual não recebi sugestões estranhas, nem a minha dignidade as admitia—visa tão sómente acautelar a inevitavel deterioração de tantas preciosidades, entregando a direcção desses trabalhos a uma pessoa competente.

Não sei quais sejam os conhecimentos artisticos que possue o sr. director da Escola Industrial de Aveiro, bastando-me esta qualidade para fundamentar a proposta.

Mas seja o sr. director da Escola Industrial ou qualquer outra pessoa que V. Ex.ª nomeie para o cargo de director do Muzeu, vago pela suspensão do sr. Marques Gomes,—o que é urgente é nomear alguem que dirija o cuidadoso trabalho de limpeza que urge iniciar, e que o fiscalize, e discipline o pessoal que V. Ex.ª, aceitando as propostas que tenho a subida honra de submeter ao seu alto e esclarecido criterio e do Ex.mo Ministro, certamente vai pôr sob as suas ordens e acção disciplinar nos preciosos termos do respectivo Regulamento».

(Prossegue no proximo numero)

Exames de admissão aos liceus

Principiaram no dia 1, sendo os candidatos em numero de 350 distribuidos por cinco juris.

BAILE

Realisou-se no sabado nas espaçosas salas do *Atletico Club Aveirense*, que comemorou o seu aniversario, uma animadissima *soirée* dançante na qual se fez destacar um rancho de gentis meninas da nossa terra ali atraídas por o numeroso grupo de rapazes a quem se deve a fundação e sustento da excelente casa de recreio.

O baile durou até ás 5 e meia horas do dia imediato, dançando-se a ultima valsa quando no horisonte o sol espalhava já reverbéros de luz por sobre a cidade ainda, em parte, adormecida.

Notas mundanas

Com sua estremosa esposa e filhos encontra-se desde domingo a veranear na Costa Nova, praia da sua especial predilecção e nossa, o simpatico aveirense, sr. Francisco Vieira da Costa, que em Angola e Lisboa, onde emprega a sua actividade, gerindo importantes negocios, é justamente considerado.

Um afectuoso abraço.

— Tambem para a mesma praia seguiu com sua esposa e galante filhinha, o sr. Antonio Dias Pereira, ha pouco chegado de Manaus.

— Já ali se encontram egualmente a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso e Augusto Guimarães.

— Depois de ter passado o mez de julho na Quinta do Cédro, em Grijó, transitou para Espinho a sr.ª D. Gabriela Machado e Melo Rebelo.

— Esteve em Aveiro o professor de Marmeleira de Mortagua, José Nunes Cordeiro, que, como republicano e amigo de Bernardo Torres, aqui veio no dia do aniversario da sua morte visitar a campo do saudoso extinto.

— Consorciou-se no preterito sabado com a sr.ª D. Izaura Rodrigues Amador e Melo o sr. Amadeu Augusto Amador, filho do sr. Antonio Augusto Amador, proprietario das Ribas.

O acto civil foi testemunhado pelo pae do noivo e pelos srs. Silverio Amador, Alfredo Amador e Melo e Vicente Rodrigues da Cruz, tendo-se a cerimonia religiosa efectuado, com desusada pompa, na igreja de S. Domingos.

Aos noivos, que seguiram em viagem de nupcias para o sul, desejâmos uma infinda e venturosa lua de mel.

— Regressou de Matadi, Congo Belga, o nosso presado amigo sr. José Simões da Silva, natural de Macinhata do Vouga, e que ante-ontem partiu para as termas de S. Pedro do Sul.

Um apertado abraço de bôas-vindas.

— Tem estado em Aveiro o sr. Antonio he Certima.

—Concluiu o 7.º ano de sciencias no liceu desta cidade o academico Elias Gamelas Oliveira Pinto.

—Passou no exame de admissão a menina Laura Alice de Melo Brito, filha do sr. Antonio Constantino de Brito, farmaceutico em Eixo.

—Sofreu uma melindrosa operação a sr.ª D. Abilia de Pinho, que se encontra, felizmente, em plena convalescença.

Novo armazem

Transferiu o seu negocio de mercearia por grosso e a retalho assim como o escritorio de comissões e consignações, para umas dependencias apropriadas sitas no paço de nivel da estrada de S. Bernardo, o nosso amigo Manuel Antonio de Carvalho, que na praça de Aveiro gosa da melhor reputação, tendo conseguido, pelos seus modos atenciosos, numerosa clientela.

Oxalá a felicidade o não desampare.

NECROLOGIA

Faleceu na tarde de domingo o sr. Zacarias da Naia e Silva, empregado de finanças aposentado.

Contava 65 anos de edade.

O VINHO

Ultimamente subiu de preço devido, talvez, aos estragos que o tempo sêco e as ventanias fortes teem causado nas vinhas, levando a acreditar numa diminuição do precioso liquido na proxima colheita.

Os que ainda teem as suas adégas quasi cheias esfregam as mãos de contentes.

Por Oliveira de Azemeis

O sr. dr. Pinho Rocha é o prototipo do pantomineiro ganancioso

Vamos assistir ao confrangedor espectaculo em que o sr. dr. Pinho Rocha, de sobrepeliz, regouga no lar o *Deprofundis* sobre o ataúde da propria honra envolta no rico brocado da hombridade. E' a narração das cênas passadas com o seu irmão, d'onde se desprende a mais indestructivel classificação do caracter deste famoso clinico, que tem por bisturi a lingua, por terapeutica a intrugice e por suprema finalidade a extrema ambição do dinheiro.

Este sr. dr. Pinho Rocha, tendo gasto ao bolso paterno grossa maquia em viagem de liceu para liceu é busca da benevolencia criminosa dalgum examinador que se vergasse, por interesse ou comodismo, á recomendação dum amigo ou á imposição dum trunfo politico, meios de transporte imprescindiveis á travessia da formatura deste talentoso sabio, seu pae resolveu, em ultimo exame de consciencia e justiça, contrabalançar esta supremacia, dando da parte disponivel a favor do filho que em casa labotava no amanho das terras, fazendo deste modo resgate duma parte desse desperdicio filial.

Quando o mano doutor soube das ultimas disposições testamentarias, berrou, gesticulou e mentiu, vomitando improperios na dignidade do irmão, não poupando a tranquilidade das cinzas de seu pae, que, ainda quentes, barbaramente eram açoutadas pela insania das calunias dum filho que, por uma descomodida ganancia, assim belasfemava da justiça paterna e dilaceravo o amor paterno.

E' provavel que esta explosão de preversidade não se désse em vida do pae, porque este, conhecendo perfeitamente os sentimentos do doutor, se quizesse poupar a dissabores e a criticas que lhe torturassem a alma, atribuindo-lhe a responsabilidade na formação teratologica desse ente moral. O pae delineou a recompensa num grito intimo de consciencia, estampou-a com toda a segurança de efectivação em testamento e acolheu-se talvez ao mais recolhido sigilo com mêdo de que o ex-aspirante a curandeiro d'almas lhe chamasse, ao ter conhecimento dessa ultima disposição da vontade, ladrão e outros correlativos madrigaes, como procedeu com o irmão.

Mas vamos ás cênas paternas.

* * *

Um dia, tendo sido eu chamado a visitar, na sua residencia, a sogra do seu irmão, parti de automovel para casa da doente, tendo por companheiros de viagem os dois manos. O genro ia por devoção e obrigação; o doutor, a meu convite, para a palestra, ignorando eu que entre os dois existia tão funda brecha de relações.

Durante a viagem, que é louga, perguntei ao doutor porque não falava com o irmão, observando imediatamente que a minha pergunta visava apenas a vontade de terminar com qualquer mal entendido ou capricho colegial havido entre os dois. Desculpando a minha indescrição pela boa intenção dos meus desejos, sem titubeações e sem demoras me respondeu *que jamais reatava relações amistosas com seu irmão, porque este era um grande ladrão e um grande malandro, tendo roubado toda a familia, seduzindo o pae a ponto de lhe ter feito doação de quasi toda a fortuna.* E num arranco de vingança, ensopado em odio, *pela sua honra me jurou que se alguma vez eu soubesse que ele tinha feito as pazes com esse bandalho, ou estava louco, ou, caso estivesse em perfeito juizo, o considerasse peor do que ele naquele momento considerava com verdade seu irmão.*

E durante muito tempo se manteve nesta atitude, chegando o seu rancor a ameaça-lo com a morte por causa duma futilidade com um creado.

Chegou-se a oportunidade do sr. dr. Pinho Rocha entrar na politica, oportunidade marcada não pela evolução das ideias nem em holocausto a uma paixão, mas pelo descortinar de interesses e pelo antever de riquezas e opulencias. Não oscilou um momento no trilhar da senda que o levava á sua eterna aspiração. Montou no seu garboso ginete e ei-lo em passo de polca em demanda da casa do irmão. Não sei o que se passou entre eles nesse encontro; mas do que tenho a plena certeza, hoje patenteada a tados os olhares, é que as pazes se fizeram, que o doutor voltou a manter relações amistosas e intimas com o irmão, com o bandalho, o ladrão e malandro! E ainda ninguem ousou, sequer, esboçar a duvida da integridade do seu juizo; toda a gente o julga *com capacidade para reger sua pessoa e bens.*

Mas o sr. dr. Pinho Rocha *jurou-me pela sua honra, durante essa viagem clinica a Guizande*, que *se um dia, não estando louco, o visse em convivencia com o irmão fizesse um peor juizo sobre o seu caracter do que então fazia desse malandro!*

Nas condições de descernimento em que naquele tempo e actualmente se encontra, é caso para perguntar quando foi que a honra do sr. doutor baqueou no pestilento charco da ignominia. Foi quando chamou malandro e ladrão ao irmão? Foi quando fez as pazes com este?

Deixo-o reflectir á vontade para, sem coação e tranquilamente, fazer a escolha da sua morte moral. E enquanto ele revê em meticuloso exame o cadastro da sua vergonhosa vida, dirigimo-noa á egreja a vêr se os seus anaes alguma cousa contam na mesma cadencia harmoniosa de miseria.

* * *

O sr. dr. Pinho Rocha, depois que resolveu abandonar a carreira eclesiastica por não vêr horisontes d'ouro e antes de terminar os seus estudos, vociferava as mais venenosas diatribes contra os padres e a religião catolica-apostolica-romana. Já quando clinico nesta linda terra das Azemulas, persentiu que fingir-se beato, ir á missa, pegar á vara do palio, ajoelhar, mexer com os labios e bater no peito, era um processo para arranjar mais freguezia, ganhar maiores proventos, mormente perante a situação de indiferentismo dos seus colegas Freitas e da adversidade da minha pessoa; calculou que não tendo as beatas carinhos e sorrisos para estes medicos, ele, seguindo este trilho e manejando com a sua reconhecida mestria o vocabulario da hipocrisia, facilmente se alcandorava nas culminancias da graça e conceito dessas servas de Deus e, sem custo, sem demora, ficava senhor destes dominios clinicos, medicando a retalho e enriquecendo por grosso.

Gisou o seu plano e logo o poz em pratica, indo para a igreja matriz desta vila ajoelhar, mexer com os labios e bater no peito e para Ossela pegar na vára do palio em magestosa procissão. E hoje por toda a parte não se ouvem senão beatas e acolitos apregoar os elixires milagrosos de milhares de curas deste inagualavel parteiro.

E, se ainda não alcançou todo o seu almejado fim escorraçando todos os outros clinicos, é porque nem todos são da confraria, nem todos os religiosos teem os olhos vendados ou alma a insensivel. Ainda ha alguem nestas regiões, aonde cresce a urze e incenso o rosmaninho, que tem medo desse protectar e amigo e compadre da celebre sucia dos Castros-Leões, que roubou, como neste jornal desenvolvidamente foi narrado, a Cooperativa de Oliveira de Azemeis. Ha pessoas nesta vila e suburbios que, vendo as barbas do visinho a arder, apertam os casacos e atrancam as portas. Tremem como varas verdes quando o sentem, porque os pantomimeiros gananciosos não tendo escrupulos, são capazes de tudo para que nas algibeiras lhe goteje a riqueza.

Chega a causar dó tanta miseria!

Lopes de Oliveira.
Medico

Uma degenerada

Em Lisboa foi descoberto um triplice crime de infanticidio praticado por uma senhora da alta roda, filha do general Garcia Guerreiro, que á medida que ia dando á luz o fruto dos seus amores ilicitos ou da sua perversão moral, como tudo leva a querer que fosse, em virtude da sua vida desregrada, se entregava ao infame mister de o ocultar, procurando na morte violenta dos inocentes a salvaguarda da sua honra avariada, não obstante os principios de educação que recebera.

Este caso, que vivamente tem interessado a opinião publica, é daqueles que pouca ou nenhuma comiseração despertam a favor da criminosa.

Uma mulher que pela primeira vez é mãe e não exita estrangular o pequenino ser que lhe cáe nos braços, esmagando-o como quem inutilisa, esfacela e calca um botão de rosa que vai a desabrochar, merece a mais acre censura para não dizermos o mais rigoroso dos castigos. Mas, sendo reincidente! Haverá, por ventura, artigos no nosso Codigo Penal capazes de corresponderem á enormidade dos crimes de D. Maria Guerreiro?

SPORT

Com bastante concorrencia de espectadores, realisaram-se no domingo as anunciadas corridas de natação e bateiras promovidas pela secção sportiva da Sociedade Recreio Artistico, recentemente creada, sendo os premios disputados com entusiasmo por aqueles que se apresentaram a tomar parte no certamen.

Assistiu a Filarmonica Amisade.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Correspondencias

Costa do Valado, 2

Mais quatro conterraneos nossos que se ausentaram para a America do Norte em busca de fortuna. Mais quatro patricios que deixaram o trabalho da terra, o carinho das familias, o aconchego do lar, a camaradagem dos amigos para irem, longe, preparar o futuro que lhes garanta dias de desafogo porventura a felicidade na velhice. São eles Pompeu Maia, filho do antigo empregado dos correios e telegrafos Ernesto Maia; Manuel Pereira e os irmãos João e David Nunes da Graça.

Todos embarcaram no dia 17 de julho, indo despedir-se deles os numerosos amigos e parentes, que, em abraços apertados, lhes transmitiram o sincero desejo de os ver de volta com a mesma saude que levam e os bolsos bem recheados.

Pela nossa parte votos fazemos tambem por que assim aconteça.

—Tambem partiu ontem para o Rio Grande do Sul o sr. Manuel Fernandes Paredes, industrial de sapataria.

– Ha dias foi descoberto um roubo importante em casa de Libania Portugal, moradora na Gandara com a mulher dum filho que anda nas Americas, pois se avalia em perto de 2 contos o que a gatunagem levou entre roupas, dinheiro e objectos de ouro a ambos pertencentes.

Segundo ouvimos, uma das chaves que serviu para abrir a arca onde estava o dinheiro foi tirada de dentro do oratorio e lá posta de novo, circunstancia que leva a desconfiar de gente a quem não fossem estranhos os cantos da habitação...

Oh! Cristo! Se tu quizesses bem podias fulminar com a justiça Divina aqueles que, sem escrupulos de te comprometer, se foram aos valores da ti Libania, limpando-os desalmadamente!...

E não era preciso mais...

—Faleceu nas Quintans com 73 anos de cdade o sr. Antonio da Cruz Maia, sogro do sr. Manuel Vieira Junior. A toda a familia enlutada os nossos pêsames.

C.

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

Nomeação de liquidatarios

(2.ª publicação)

Tendo de proceder-se á nomeação judicial de iiquidatarios da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com séde em Aveiro, no respectivo processo que pende neste juizo e cartorio do 4.º oficio, correm éditos de 10 dias, a contar da 2.ª publicação deste no «Diario do Governo, „convocando todos e quaisquer acionistas da dita Companhia para serem ouvidos na 1.ª audiencia ordinaria deste Juizo, posterior ao praso dos éditos, e nela se observarem as demais prescrições consignadas no artigo 129 do Cod. do Proc. Comercial. As audiencias ordinarias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos, quando desimpedidos, sempre por 11 horas, no tribunal do Comercio desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade.

Aveiro, 24 de julho de 1923.

Verifiquei,

O Juiz de Direito, Presidente do Tribunal do Comercio,

Souza Pires.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo